

FOLHA DE REDAÇÃO

PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser redigida em estilo livre, com, no mínimo, 25 (vinte e cinco) e, no máximo, 30 (trinta) linhas;
- 3 - Center um título;
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de próprio punho (à mão), na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com caneta esferográfica, de tinta preta ou azul.

Nome completo: Nathalie Alves SchulerData: / / Série: 9^o ano Instituição de ensino: Emef Cívico-militar muraldoCategoria: ☒ Ensino Fundamental☐ Ensino Médio

O tema do III Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é
"As diferenças ao meu redor: o que nos une?"

As diferenças que impactam meu mundo

Todos nós, em algum momento da vida enfrentamos injustiça ou consequências de desigualdade, sejam elas econômicas, de raça, cor, orientação sexual ou várias outras. Este ano, em abril, fui a Porto Alegre e consegui observar muito disso, até mesmo através da janela do carro! Como é possível uma cidade tão bela e rica conviver com uma pobreza tão grande? Tive um choque imenso (era apenas a segunda visita que eu fazia à capital do meu Estado)! Percebi que a cidade é composta por lojas caras, prédios e mansões, mas também por pedintes, mães com crianças de colo, sujas e apresentando um estado desconcertante de abandono. Daquela mesma janela, vi algo que me causou uma grande reflexão e até mesmo revolta: havia um morador de rua na entrada de uma das lojas, claramente faminto e com frio. As pessoas passavam por ali, entravam na loja e saíam com diversas sacolas, ignorando totalmente o homem. Foi uma cena agniente de assistir e que hoje eu sei que faz parte de um complexo sistema que tenta apagar as discrepâncias entre ricos e pobres. As diferenças são tantas e tão gritantes que não podemos parar de denunciá-las.

No entanto, as diferenças que eu valorizo são aquelas que nos tornam indivíduos únicos, não só nos traços físicos, mas em opiniões, no modo de agir, nos pensamentos e até em como reagimos à dor do outro. Valorizo quando nossas diferenças nos tornam mais criativos e acho incrível como podemos usar isso a nosso favor, criando maneiras inusitadas de resolver problemas, por exemplo.

A enchente que vivemos aqui no sul (como não mencioná-la!) foi um dos maiores desastres ambientais da história do Estado e do País. Pessoas perderam seus lares e tiveram que sair de suas casas no meio do caos e do desespero. O povo gaúcho se manteve forte e vimos grandes exemplos de união e solidariedade de várias partes do Brasil, em um momento tão sensível, como aquele que, ainda hoje, deixa consequências severas em nosso Estado. Nesse tempo, pudemos ver uns ajudando aos outros, independente da sua cor, classe social e orientação sexual.

Mesmo que sejamos muito diferentes em nossos contextos sociais, raciais, econômicos, culturais e familiares, precisamos lutar por mais equidade. Precisamos desejar e construir uma sociedade com maior inclusão, mais igualitária, em que possamos crescer e nos desenvolver em paz e harmonia. Isso é o que verdadeiramente nos une e tem imenso potencial para impactar o mundo.